



# Association for Tropical Biology and Conservation

## A DECLARAÇÃO DE BONITO

### *Necessidade Urgente De Melhoras Contínuas Na Conservação Ambiental E Desenvolvimento Sustentável No Brasil*

Ao mesmo tempo em que realiza a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, Rio+20, o Brasil está sediando também o maior encontro mundial de biólogos tropicais. O sucesso do Brasil em avançar a ciência e a conservação, enquanto alcança um crescimento econômico impressionante e melhoras significativas em bem estar social, tem sido reconhecido pelo mundo como um modelo potencial para o desenvolvimento ambientalmente sustentável.

A liderança internacional do Brasil é refletida no seu investimento significativo em ciência e educação, no desenvolvimento de sistemas sofisticados e transparentes de monitoramento da cobertura florestal da região amazônica, no envolvimento dos povos indígenas nas tomadas de decisão sobre suas próprias terras e recursos e na expansão da rede de unidades de conservação e das terras indígenas oficialmente demarcadas. Estas e outras políticas resultaram em dramáticas reduções nas taxas de desmatamento da Amazônia brasileira.

Apesar de progressos significativos terem sido alcançados, é crítico que este movimento seja continuamente mantido para que se cesse a perda e a degradação dos ecossistemas brasileiros que são considerados globalmente únicos.

Assim sendo, a Associação para Biologia Tropical e Conservação (ATBC), a maior organização mundial dedicada ao estudo e conservação dos ecossistemas tropicais, representada em no seu encontro anual de 2012 por 604 cientistas internacionais de 48 países e 607 cientistas brasileiros resolve:

**SOLICITAR QUE SE AUMENTEM OS ESFORÇOS** para se proteger os ecossistemas do Brasil da perda e degradação contínua.

A redução contínua do desmatamento e o aumento da proteção da floresta amazônica permanece uma prioridade urgente. Mesmo aonde a perda de habitat diminuiu ou parou, os

impactos sinérgicos da extração não sustentável de madeira, da agricultura desordenada, dos fogos não controlados, da expansão das estradas e das secas extremas ameaçam a integridade de grandes áreas remanescentes de florestas.

Fora da Amazônia legal, muitos dos ecossistemas brasileiros globalmente importantes, incluindo a Mata Atlântica, o Cerrado, a Caatinga, o Pantanal e os campos do Pampa, além dos sistemas de água doce e sistemas marinhos, têm sido negligenciados e apresentam mecanismos inadequados de proteção. Existe a necessidade de se expandir os esforços iniciais de mapeamento do uso da terra nestes sistemas para se estabelecer esforços regulares e transparentes de monitoramento e tornar disponível ao público e aos cientistas as informações sobre a perda destes ecossistemas.

**SOLICITAR CONSIDERAÇÕES CUIDADOSAS E RENOVADAS** sobre o impacto de três novos desenvolvimentos políticos ambientais:

A construção de barragens em rios tropicais, incluído o projeto Belo Monte e a nova proposta de barragens para o Rio Tapajós, as quais terão impactos severos em ecossistemas aquáticos e terrestres e sobre as pessoas que dependem dos mesmos. Barragens irão também aumentar significativamente as emissões de gases do efeito estufa em um momento em que os esforços para se frear o aquecimento global estão alcançando um momento crítico.

*Solicitamos que formas menos danosas de desenvolvimento e tecnologia sejam investigadas para alcançar as necessidades crescentes de energia, de forma a evitar os grandes impactos sociais e ambientais gerados pelas grandes barragens. Solicitamos ainda um aumento no rigor e transparência durante a consideração e utilização de informações científicas para o planejamento de todos os projetos de barragens.*

A demarcação e implementação de Unidades de Conservação e das Terras Indígenas seriam ameaçadas por mudanças no processo efetivo através do qual as terras são planejadas e formalmente estabelecidas. Falta de reconhecimento formal e demarcação das Terras Indígenas. A falta de reconhecimento formal e da demarcação das Terras Indígenas ameaça a vida dos povos indígenas e o provisionamento dos serviços ecossistêmicos críticos.

Nós solicitamos que se considere cuidadosamente os impactos finais sobre o bem estar humano, a conservação da biodiversidade e o provisionamento dos serviços ambientais de quaisquer alterações da legislação relacionada a áreas protegidas.

As mudanças propostas do Código Florestal, se postas em vigor, irão levar a perdas adicionais de floresta e de biodiversidade.

*Nós solicitamos uma reconsideração das mudanças do Código.*

Cada uma destas propostas de mudança da legislação ameaça o papel internacional do Brasil como líder mundial de proteção ambiental.

**CHAMADA PARA UM USO MAIS EFFETIVO** da grande capacidade científica e dos recursos disponíveis no Brasil para se desenvolver políticas baseadas em evidências.

O Brasil demonstrou ter visão e liderança no investimento em educação superior e pesquisa e agora exhibe institutos de nível internacional e cientistas em muitas áreas do conhecimento científico. A experiência na Amazônia de se investir em tecnologia de satélite e de tornar os dados disponíveis publicamente tem sido central para o estabelecimento e o cumprimento das metas de redução de desmatamento.

*Nós solicitamos que a mesma visão seja estendida para os outros ecossistemas para se garantir sustentabilidade ambiental de longo prazo. Novos mecanismos são necessários para garantir que informações científicas vitais sejam incorporadas desde o início dos processos de tomada de decisão.*

O BRAZIL CONSOLIDA E REFORÇA a sua posição como um líder mundial em conservação e desenvolvimento sustentável.

No despertar das promessas e compromentimentos feitos no encontro do Rio+20, esforços renovados são necessários para coordenar e transferir os esforços através da ciência, do engajamento público e da política para proteger a herança natural única do Brasil para esta e para as futuras gerações.

22 de Junho de 2012, Bonito, MS, Brasil.